

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: OPORTUNIDADE DE
AUTONOMIA E VISIBILIDADE PROFISSIONAL**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-050>

Loyana Mendes Pinheiro

E-mail: loympinheiro@gmail.com

Thatyana Borges Machado

E-mail: thatyanaenfermagem@gmail.com

Suellen Cavalcante Bandeira

E-mail: suhsuellen177@gmail.com

Adriano Augusto Pereira Machado

E-mail: adrianoapmachado60@gmail.com

RESUMO

A enfermagem empreendedora é uma abordagem essencial para enfrentar os desafios do setor de saúde, promovendo inovação nos campos de atuação e nos cuidados com a saúde, consolidando a profissão com a ciência, tecnologia e dando autonomia pessoal, profissional e financeira. Objetivo: Discutir o empreendedorismo na enfermagem como uma oportunidade de autonomia e visibilidade profissional. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, o qual foram utilizadas fontes bibliográficas no período de 2019 a 2024. Foram selecionados estudos por meio da SciElo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os critérios de inclusão adotados foram documentos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que apresentavam no título ou resumo aspectos relacionados ao tema. E de exclusão, artigos e documentos publicados antes do período estabelecido, bem como aqueles que não possuíam conteúdo relevante para a temática tratada. Resultados: Da análise de dados obtidas foram selecionados dez artigos para a elaboração da pesquisa, que permitiram analisar as evidências existentes referentes aos tipos de empreendedorismo, da autonomia do Enfermeiro respaldado em lei e do empreendedorismo empresarial na Enfermagem. Conclusão: O empreendedorismo na enfermagem representa uma poderosa oportunidade para que os profissionais desta área alcancem novos patamares de autonomia e reconhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Autonomia profissional. Consulta de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A palavra empreendedorismo origina-se das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender), e quer dizer organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento, ela apareceu em meados do século XV. O empreendedorismo trata-se do ato de realizar ou coordenar projetos, serviços e negócios novos com êxito (Copelli, 2019). No início no século XIX, o empreendedorismo na Enfermagem já era manifestado por Florence Nightingale, na assistência aos soldados durante a Guerra da Criméia e com a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, junto a ela Anna Nery prestou assistência aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta criou a primeira teoria brasileira da profissão (Oliveira, 2022).

O cenário atual, nos leva a entender que empreender na Enfermagem é necessário por vários aspectos cruciais, inovando nos cuidados com a saúde, consolidando a profissão com a ciência, tecnologia e inovações nos diversos panoramas e campos de atuação, dando autonomia pessoal, profissional e financeira. O enfermeiro empreendedor precisa ser comunicativo, entender as necessidades de seu cliente, ser persistente, ético, saber conquistar o público, ser inovador e audacioso (Jofre, 2020).

As classes de empreendedorismo são o social que representa uma abordagem inovadora para resolver problemas sociais, a melhoria da saúde pública causando um impacto social positivo. O empreendedorismo empresarial que envolve habilidades de gestão com conhecimentos clínicos fornecendo serviços de saúde ou produtos, assumindo estratégias práticas empresarias para inovar e melhorar a forma dos cuidados prestados dando autonomia para ao enfermeiro em ter seu consultório independente. Já no intraempreendedorismo aplica-se aos princípios dentro de uma organização de saúde como nos hospitais, clínicas ou outras instituições atuando para criar ou implementar projetos e soluções inovadoras que possam melhorar a qualidade no cuidado prestado dentro do ambiente institucional, sem a necessidade de abrir o próprio negócio (Copelli, 2019).

Perante o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) através da Resolução 568/2018, alterada pela resolução N° 606/2019, que havendo a necessidade de incluir os anexos contendo os modelos de Requerimento de Cadastro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem e modelos de Registro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem, dando o direito aos profissionais de Enfermagem em atuarem de forma autônoma e empreendedora nos diversos ramos da saúde, como implementando suas empresas de home care, cooperativas, consultórios particulares, eventos, prestações de serviços como as vacinações, consultorias em amamentações, esterilizações de material médico-hospitalar, comercialização de produtos da área hospitalar, estando plenamente respaldados (Borges *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que realizar consulta de enfermagem é um direito do enfermeiro, assegurado pela Lei 7.498/86, art. 11, inciso I, alínea “i”, pelo Decreto 94.406/87, art. 8º, inciso I, alínea “i” “e”, pelo



Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Com essa base, foi normatizada a Resolução COFEN 358/09 (Silva *et al.*, 2020).

Diante de tal cenário, essa revisão bibliográfica se propõe a discutir, a partir da literatura científica, o empreendedorismo na enfermagem como oportunidade de autonomia e visibilidade profissional promovendo um maior reconhecimento e valorização do Enfermeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é o aprimoramento pessoal de competências na administração e aproveitamento de oportunidades de negócio, visando otimizar e expandir processos de forma individual ou em equipe. A expressão "ser um empreendedor" passou a ser usada com frequência para descrever uma pessoa que dá início a algo inovador, identifica oportunidades promissoras, avalia os riscos envolvidos e escolhe agir de maneira assertiva (Machado, 2023). Nas últimas décadas, o empreendedorismo tem progredido, impulsionado pelas mudanças econômicas, pelos avanços tecnológicos e pela globalização. Com as alterações que o empreendedorismo provoca nas relações de trabalho, o profissional precisará ajustar-se à perspectiva de mercado, e mesmo com diversas habilidades, será preciso ter coragem para aproveitar as oportunidades e descobrir novos horizontes (Silva, 2020).

Sobre o conceito e as diferentes formas de empreendedorismo na Enfermagem, destacam-se três principais tipologias. O empreendedorismo social foca no progresso e na mudança da sociedade, destacando-se pela promoção da sustentabilidade, autonomia e oferta de serviços para indivíduos, grupos ou comunidades em condições de vulnerabilidade. O empreendedorismo empresarial, por sua vez, refere-se ao trabalho independente do enfermeiro, seja como profissional autônomo ou como dono de uma empresa. Nesse cenário, o enfermeiro identifica oportunidades dentro do sistema de saúde e oferece produtos e serviços que estão em conformidade com sua expertise ética, legal e técnica, promovendo mudanças significativas no setor. Por outro lado, o intraempreendedorismo, ou empreendedorismo corporativo, diz respeito à criação de iniciativas empreendedoras dentro de organizações públicas ou privadas nas quais os profissionais de enfermagem trabalham (Menegaz, 2021).

Atualmente, a enfermagem desempenha uma função essencial ao aumentar e consolidar sua visibilidade como um campo de ciência, tecnologia e inovação, operando em uma variedade de contextos e áreas de atuação. Dessa forma, a sociedade poderá entender melhor o progresso da enfermagem, reconhecendo sua missão social e os benefícios que traz à saúde. A enfermagem empreendedora abre portas para diversos campos de atuação, permitindo que os profissionais explorem novas oportunidades além das práticas tradicionais. Alguns dos principais campos incluem: consultoria

em saúde, educação em saúde, gestão e administração de serviços em saúde, home care (cuidados domiciliares), criação de produtos e equipamentos de saúde, tecnologia e inovação na saúde, consultoria em Enfermagem estética, abertura de consultórios, saúde coletiva e comunitária, auditoria em saúde, empresas de treinamento e capacitação (Borges, 2022).

2.2 AUTONOMIA DO ENFERMEIRO RESPALDADO EM LEI

Recentemente, a possibilidade de o enfermeiro atuar de forma autônoma como empreendedor foi formalizada com a aprovação pelo COFEN, do regulamento para consultórios e clínicas de enfermagem, por meio da Resolução 568/2018, datada de 9 de fevereiro de 2018 (Silva, 2020). Embora essa prática já fosse registrada por legislações anteriores, a Resolução 606/2019 trouxe atualizações, incluindo anexos com modelos para o Requerimento de Cadastro e Registro de Consultórios e Clínicas de Enfermagem, estabelecendo normas para a sua operação pelos Conselhos Regionais de Enfermagem.

No Brasil, a autonomia dos enfermeiros é apoiada por um conjunto de leis e regulamentações que asseguram sua habilidade de trabalhar de forma independente em diferentes áreas do cuidado à saúde. A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, é a principal legislação que regulamenta o exercício da enfermagem no país (COFEN). Essa lei é crucial para assegurar que a prática da enfermagem seja conduzida por profissionais qualificados, definindo claramente seus direitos e responsabilidades, o que contribui para a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços de saúde no Brasil.

Consultórios e clínicas de enfermagem precisam estar formalmente registrados como empresas nos conselhos profissionais locais. Embora estejam isentos de taxas e anuidades, os profissionais devem manter sua situação financeira e cadastral em conformidade. Esse suporte legal reforça a atuação dos enfermeiros como empreendedores, possibilitando a expansão de suas práticas profissionais e a melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados de saúde (Silva, 2023).

2.3 EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM

Diversos fatores motivaram enfermeiros assistenciais a ingressarem no setor empresarial. Entre os principais, estão a identificação de oportunidades no sistema de saúde, o desejo de iniciar um negócio próprio, a busca por maior satisfação profissional, a percepção de uma demanda no mercado para os serviços de enfermagem, a busca por independência financeira, o cansaço emocional acumulado após anos de trabalho como empregado, e as condições de emprego abusivas e excessivamente exigentes. O enfermeiro empreendedor precisa ter uma visão holística, compreendendo o todo, independentemente das circunstâncias sociais, políticas ou econômicas (Copelli, 2019).

O empreendedorismo no setor de saúde possibilita que enfermeiros conquistem a autonomia profissional de estratégias. Assim como em outros campos, o enfermeiro tem a possibilidade de gerir seu próprio empreendimento, oferecendo serviços de enfermagem nas áreas de prática clínica, pesquisa, gestão ou consultoria. Ao assumir plena autonomia e responsabilidade por suas ações, o profissional é capacitado a atuar de maneira independente em organizações, sejam elas públicas ou privadas (Oliveira, 2022).

O empreendedorismo na enfermagem oferece diversas oportunidades de atuação para os profissionais da área, especialmente nos tempos atuais, onde ainda é necessário conscientizar a sociedade de que a enfermagem não se resume a atos de caridade e pode ser exercida de forma independente, além da assistência tradicional. Ser enfermeiro empresário significa atuar por conta própria, empreendendo de forma a impactar a saúde, participando ativamente do processo e com autonomia suficiente para promover mudanças no sistema de saúde. Estimular o empreendedorismo independente entre enfermeiros é crucial para a profissão, pois cria novas oportunidades de atuação, eleva o prestígio social da enfermagem e auxilia no crescimento econômico do país, uma vez que as empresas fundadas por esses profissionais geram empregos para a população (Copelli, 2019).

3 METODOLOGIA

De acordo com Borges *et al* (2022), a revisão integrativa da literatura é um levantamento sistemático de publicações sobre determinado assunto, possibilitando sintetizar e incorporar os resultados dos estudos analisados.

Os meios de busca utilizados foram as bases de dados virtuais SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US Nacional Librany of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Foram encontrados 24 artigos os quais apresentavam relevância com o tema no resumo e, após a leitura na íntegra dos artigos, dez deles foram excluídos, sendo quatro descartados por não conterem conteúdo compatível com os objetivos específicos, seis descartados pela data de publicação e 14 selecionados como base, dos quais dez entraram para a elaboração.

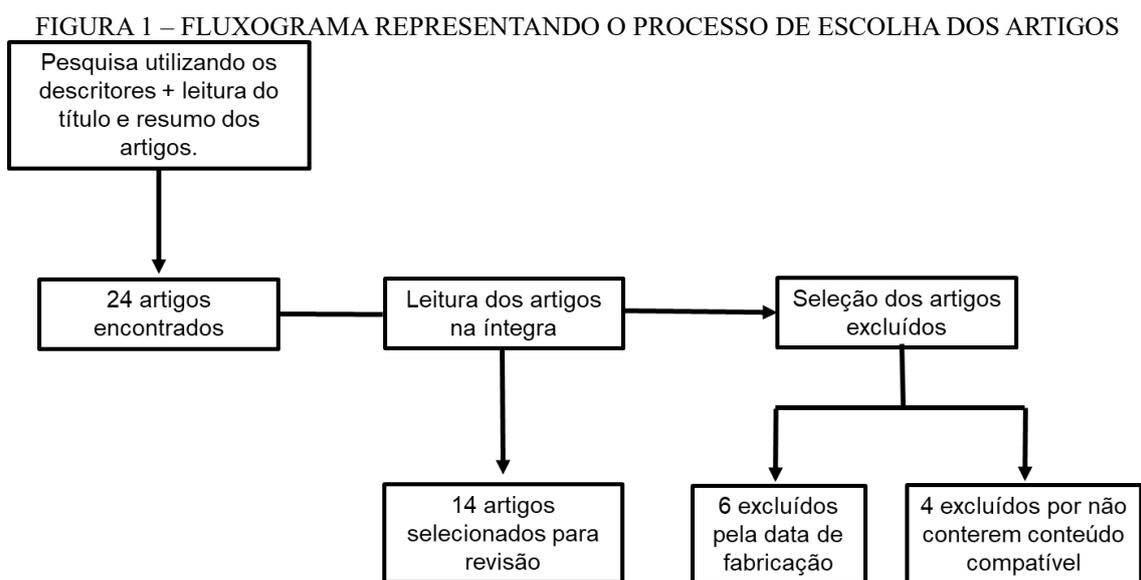
Os critérios de inclusão adotados foram documentos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que apresentavam no título ou resumo aspectos relacionados ao tema, sendo estipulado o período de publicação de no máximo cinco anos contando o ano vigente (2019 – 2024). Foram excluídos artigos e documentos publicados antes do período estabelecido, bem como aqueles que não possuíam conteúdo relevante para a temática tratada.

Com relação aos descritores foram utilizadas as palavras: Empreendedorismo; Enfermagem; Autonomia Profissional; Consulta de Enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões abaixo foram organizados a partir de um levantamento sistemático de publicações sobre o empreendedorismo na Enfermagem, possibilitando sintetizar e incorporar os resultados dos estudos analisados.

A amostra final desta revisão foi constituída por 14 artigos científicos, sendo utilizados como base para maior compreensão do assunto, e selecionados dez para elaboração desta pesquisa, seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos. O fluxograma abaixo, demonstra o processo de escolha dos artigos (Figura 1):



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Após a releitura de cada um dos artigos, preencheu-se um instrumento com as seguintes informações: título, autores, ano de publicação e resultados, apresentados em síntese no Quadro 1.

QUADRO 1 - APRESENTAÇÃO DA RELAÇÃO DOS ARTIGOS SEGUNDO TÍTULOS, AUTORES, ANO DA PUBLICAÇÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS, MANAUS, 2024.

Título	Autor	Ano	Síntese dos resultados
Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil.	Borges; Lima; Leite; Lima Junior.	2022	Existem diversos nichos para atuação de enfermagem empresarial, além de que as motivações se cercaram em estabilidade financeira, crescimento no mercado, liderança, e independência acerca do assistencialismo.
Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura.	Copelli; Erdmann; Santos	2019	Empreendedorismo está relacionado a características pessoais e profissionais, como autonomia, independência, flexibilidade, inovação, pró-atividade, autoconfiança e responsabilidade. As tipologias são: empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo.
Perfil empreendedor entre estudante de graduação em enfermagem.	Jofre; Giustina; Lessa; Luchtemberg; Gobato; Oliveira; Erdmann; Santos.	2020	No perfil empreendedor, os resultados obtidos foram positivos. O empreendedorismo é uma competência que pode ser influenciada por características psicológicas, contexto social, antecedentes culturais e educacionais.
Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa.	Lima; Spagnolo; Juliani; Fernandes; Silva; Martin.	2020	Os enfermeiros podem ter uma melhoria da Consulta de Enfermagem, em todos os ciclos da vida, em um cenário de práticas dinâmicas, e em constante transformação como Atenção Primária.
Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação.	Machado; Viana; Oliveira; Santos; Alves; Rocha; Silva; Costa; Nery; Sousa.	2023	As áreas de atuação que mais se destacaram foram: pesquisa científica, consultoria e assessorial, estomaterapia, enfermagem estética e a produção de conteúdo educativos e preparatórios para concursos de enfermagem, sendo os principais desafios relatados como a falta de recursos financeiros para investir e a capacitação de clientes no início.
Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar.	Menegaz; Trindade; Santos.	2021	A atuação empreendedora tem potencial, inclusive em interface com as metas de desenvolvimento sustentável. Porém, uma vez circunscrita no contexto dos desafios do Sistema de saúde brasileiro, necessita de fomento e educação.
Consultório de enfermagem em obstetrícia: o enfermeiro como empreendedor.	Neto; Silva; Sanches; Felix.	2022	O empreendedor enfermeiro de consultórios tem se tornado cada dia mais relevantes, além de se tornarem economicamente mais estáveis, resultando-se em uma independência financeira que conseqüentemente melhora sua qualidade de vida e realização pessoal.
Empreendedorismo na Enfermagem: Uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional.	Oliveira; Albuquerque; Nunardo.	2022	No perfil do enfermeiro empreendedor foram agrupadas características, atitudes ou competências pessoais, bem como os motivos e oportunidades que impulsionaram enfermeiro a empreender.
Empreendedorismo empresarial como atividade	Silva; Xavier; Ferreira; Diniz; Ferreira; Silva;	2023	A enfermagem investiu menos em empreendedorismo empresarial do que

para o crescimento e valorização profissional dos enfermeiros.	Franco; Luna; Moreira; Almeida.		outras profissões na área da saúde. No entanto, essa tendência tem mudado, como o surgimento de consultórios e clínicas de enfermagem em expansão em todo o mundo. O interesse dos enfermeiros por reconhecimento, valorização, estabilidade, remuneração adequada, e uma posição mais importante tem impulsionado o desenvolvimento de ações empreendedoras na classe.
Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas.	Silva; Xavier; Almeida.	2020	O empreendedorismo na enfermagem está em pleno crescimento e engloba o conhecimento multidisciplinar. É um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas para as práticas da enfermagem. A questão burocrática teve destaque como fator dificultante para o empreendimento da classe profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O empreendedorismo na Enfermagem está ligado a uma soma de habilidades e competências próprias da profissão. Dessa forma, enfermeiros empreendedores são considerados profissionais que identificam oportunidades, independência, inovação e flexibilidade.

As evidências científicas sobre o empreendedorismo na Enfermagem foram construídas gradualmente ao longo dos anos, com destaque para o Brasil, embora também existam publicações internacionais. O empreendedorismo em Enfermagem está associado a uma visão de criação, desenvolvimento e aproveitamento de oportunidades nas áreas de cuidado, educação e gestão relacionadas à prática da enfermagem (Copelli, 2019).

A Enfermagem, sendo uma profissão com visão holística ao paciente, desfruta de uma criatividade e potencial para explorar novas áreas, contribuindo o desenvolvimento econômico e social do país. Para que os enfermeiros continuem a evoluir, é fundamental que desenvolvam competências essenciais para o empreendedorismo, como iniciativa, autonomia, comprometimento, motivação, autoconfiança, responsabilidade, pensamento lógico, versatilidade, persistência e dedicação. O enfermeiro precisa valorizar-se e reconhecer a relevância de sua profissão, para que, com seriedade e, principalmente, autoconfiança, possa demonstrar aos clientes a importância de seu negócio (Borges, 2022).

Atualmente, exige-se dos enfermeiros uma nova postura, mas alguns desafios surgem já na graduação, uma vez que o empreendedorismo não é incluído nas disciplinas curriculares, o que faz com que os acadêmicos saiam sem o conhecimento necessário para empreender. Outros desafios, estão relacionados a preocupação dos enfermeiros de que iniciar um negócio próprio pode ser visto como concorrência desleal com médicos e empregadores atuais, ou então o receio de que a sociedade não aceite facilmente o novo serviço de saúde realizados por enfermeiros, pois ainda predomina a cultura

de que os hospitais e os consultórios médicos são os únicos lugares que oferecem serviços de saúde (Copelli, 2019).

Infelizmente, no Brasil, o empreendedorismo na Enfermagem é percebido mais como uma oportunidade de valorização profissional e financeira, que não se alcança no ambiente hospitalar, do que como uma alternativa econômica. Além disso, muitos enfermeiros optam por essa alternativa como uma forma de fugir da rotina desgastante que enfrentam, visando obter melhores resultados financeiros (Oliveira, 2022).

Considerando a importância do empreendedorismo para a visibilidade e valorização dos enfermeiros, torna-se evidente a necessidade de mudanças nas práticas, valores e modelos de gestão utilizados na enfermagem. Além disso, a profissão deve estabelecer sua presença no mercado por meio da precificação adequada de suas atividades, permitindo que a sociedade reconheça e consuma os serviços de enfermagem de maneira concreta, habitual e consciente. Com esse intuito, o COFEN publicou a Resolução 673/2021, que orienta os enfermeiros sobre a cobrança de valores mínimos pelos seus honorários. As transformações trazidas pelo empreendedorismo vão além do simples crescimento econômico; empreender implica iniciar e implementar mudanças na estrutura dos negócios e na sociedade como um todo (Silva, 2023).

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura permitiram identificar, o empreendedorismo na enfermagem como uma oportunidade de autonomia e visibilidade profissional. Os resultados evidenciam que os enfermeiros disponibilizam de um leque de possibilidades para praticar suas atividades, aliando habilidades e competências ao empreendedorismo. Essas habilidades incluem uma visão abrangente das necessidades humanas, adaptação a novos contextos e discernimento de oportunidades.

Observou-se também uma nova visão acerca da carreira dos enfermeiros, uma vez, que o empreendedorismo tem causado um impacto na liberdade e na autonomia, evidenciada pela mudança de atividade profissional e capacidade empreendedora, saindo de um sistema tradicional com remuneração abaixo da almejada pela categoria e que não proporciona a liberdade.

Em suma, o empreendedorismo na enfermagem representa uma poderosa oportunidade para que os profissionais desta área alcancem novos patamares de autonomia e reconhecimento. Ao se tornarem empreendedores, os enfermeiros não apenas ampliam suas possibilidades de atuação e realizam seus objetivos pessoais, mas também potencializam a prática do profissional enfermeiro no cuidado às pessoas e coletividades, oferecendo serviços inovadores e de alta qualidade. Assim sendo, pontua-se a necessidade de outros estudos da mesma natureza destacando o empreendedorismo como oportunidade para ampliar a visibilidade da profissão.



REFERÊNCIAS

BORGES, C. S.; LIMA, K. V. M.; LEITE, C. L.; JUNIOR, F. A. L. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e66111032366, Jul 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 0568 de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 606 de 5 de abril de 2019. Inclui na Resolução nº 568/2018, Anexos contendo modelo de Requerimento de Cadastro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem e modelo de Registro de Consultório e de Clínicas de Enfermagem, no âmbito dos Conselhos Regionais de Enfermagem.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras Providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 673 de 30 de julho de 2021. Estabelece a Unidade Monetária de Trabalho do Enfermeiro (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza os valores mínimos dos Honorários do Enfermeiro em URTE.

COPELLI, F. H.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, 2019; 72 (Supl 1): 289-98.

CRUZ, V. P. P.; BARBOSA, A. S.; VIANA, A. B.; LIMA, L. R.; MELO, W. S. Um olhar sobre o empreendedorismo na enfermagem: Uma revisão sistemática. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, 2023.

FERREIRA, M. R.; TOMICH, N. M. Serviços autônomos: Empreendedorismo em Enfermagem. *Revista Pensar Acadêmico - Centro Universitário UNIFACIG*, 2021.

JOFRE, A. *et al.* Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em Enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2021, 34: eAPE001645.

LIMA, S. G. S.; SPAGNUOLO, R. S.; JULIANI, C. M. C. M.; COLICHI, R. M. B. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, [S. l.]*, v. 24, n. 5-esp., p. 693–702, 2021.

LIMA, S. G. S.; SPAGNUOLO, R. S.; JULIANI, C. M. C. M.; COLICHI, R. M. B. Consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e a percepção do enfermeiro: Teoria Fundamentada. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, 2022; 75(4): e20201105.

MACHADO, B. C. C.; VIANA, C. L. A.; OLIVEIRA, F. B. M. *et al.* Enfermagem Empreendedora: Novos Campos de Atuação. *Umuarama/PR- Universidade Paranaense UNIPAR*, V. 27, n. 5, p. 2272-2273, publicado 2023.

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, L. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2021.



NETO, J., *et al.* Consultório de Enfermagem em Obstetrícia: O Enfermeiro como Empreendedor. Recife, Centro Universitário UNIBRA, p. 8-9, 2022.

OLIVEIRA, A. M. A. P.; ALBURQUERQUE, G. N.; NUNARDO, M. V. L. Empreendedorismo na Enfermagem: Uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional. RECIMA21 – Revista científica multidisciplinar, Out de 2022.

SILVA, I. S.; *et al.* Empreendedorismo empresarial como atividade para o crescimento e valorização profissional dos enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 23(10), out de 2023.

SILVA, I. S.; *et al.* Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. Research, Society and Development, V. 9, n. 8, 2023.

SILVA, A. C. P.; VALENTE, G. L. C.; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, 11(4): 1595-602, abril de 2017.